



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE DO IDOSO (360h)

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus: Joinville

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

R. Pavão, 1377, CEP 89220618/ 11402887/0006-75/ (47) 3431-5600

3 Complemento:

4 Departamento:

Saúde e Serviços

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

5 Nome do responsável pelo projeto:

Josiane Steil Siewert (1)

Participaram da elaboração do projeto (conforme portaria n138/2014/CJ/DG):

Elisabete Furtado Maia

Luciana Maciel

Mariéli Terezinha Krampe Machado

Roni Regina Miquelluzzi

6 Contatos:

(47) 3431-5635 (1)

(47) 9178-3060 (1)

josianes@ifsc.edu.br (1)

7 Nome do Coordenador do curso:

Josiane Steil Siewert

8 Contato/ Regime de trabalho/ Currículo Lattes:

(47) 3431-5635 (47) 9178-3060 e-mail josianes@ifsc.edu.br 40h DE

Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7995709901660679>

DADOS DO CURSO

9 Nome do curso:

Especialização Técnica em Saúde do Idoso (Publicada no DOU nº 233, de 6 de dezembro de 2011, pág. 78- Seção 1 http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-n-4182011_8381.html)

10 Eixo tecnológico:

Saúde e Meio Ambiente

11 Forma de oferta:

Subsequente

12 Modalidade:

Presencial

13 Carga horária total:

360 horas.

PERFIL DO CURSO

14 Justificativa do curso:

O perfil demográfico da população mundial vem mudando. O Brasil acompanha este processo, e passou de um país jovem para um país adulto, e a previsão é de que será um país envelhecido. Atualmente, cerca de 12% da população na região Sul é composta por pessoas com 60 anos ou mais. (IBGE, 2010).

Acompanhando a mudança no perfil demográfico ocorrem também mudanças no perfil epidemiológico, caracterizadas pelo aumento das doenças crônico-degenerativas não transmissíveis (DCNT), que chegam a representar 72% das causas de morte. As transformações no padrão de saúde da população exigem medidas organizadas para seu tratamento, controle e prevenção, como se observa no plano de ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil (BRASIL, 2011)

Considerando ainda a Portaria 2528 /GM de 19 de Outubro de 2006 – Política Nacional de Saúde da pessoa Idosa. Entre as suas diretrizes, destacamos a VI “Provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa, e VIII “ Formação e educação permanente dos profissionais de saúde do Sistema único de saúde (SUS), gestores e usuários do SUS. Pode-se observar a necessidade do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina em contribuir com a formação de profissionais capacitados para atender a demanda crescente desta população.

O campus Joinville há 17 anos forma profissionais capacitados para trabalhar na área da saúde, como técnicos de enfermagem. Com o curso de especialização pós técnica em saúde do idoso, o campus auxiliará esses profissionais a se preparem para atender as demandas dos serviços de saúde, capacitando-os para atender o idoso na comunidade, em instituições de longa permanência e também nos serviços de urgência e emergência, bem como o idoso que convive com doenças crônicas não transmissíveis.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011 – 2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Sinopse do censo 2010. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=cd&o=3&i=P&c =3107>>. Acesso em: 06 jun. 2011.

15 Objetivos do curso:

- Instrumentalizar os técnicos de enfermagem a prestarem cuidados a pessoas idosas.
- Suprir as atuais e futuras demandas do mercado de trabalho em saúde – subárea Enfermagem, buscando a melhoria da qualidade da assistência nos serviços de saúde público e privado, voltados ao atendimento do idoso;
- Formar profissionais cidadãos comprometidos com a prática profissional voltada para o cuidar das pessoas idosas, fundamentada nos conhecimentos técnicos, científicos, éticos, políticos e educacionais, disponibilizando para a sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções de acordo com as suas competências legais.

16 Legislação (profissional e educacional) que embasa o curso:

Legislação Nacional:

A Resolução CNE/CEB Nº 04/99, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, dispõe no Art. 7º, § 2º: "Poderão ser organizados cursos de especialização de nível técnico, vinculados a determinada qualificação ou habilitação profissional, para o atendimento de demandas específicas."

O Parecer CNE/CEB Nº 16/99, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, estabelece no item 7: "A educação profissional de nível técnico abrange, ainda, cursos ou módulos complementares de especialização, aperfeiçoamento e atualização de pessoal já qualificado ou habilitado nesse nível de educação profissional. São formas de complementação da própria qualificação ou habilitação profissional de nível médio, intimamente vinculadas às exigências e realidades do mercado de trabalho."

Portaria 2528 /GM de 19 de Outubro de 2006 – Política Nacional de Saúde da pessoa Idosa. Entre as suas diretrizes, destacamos a VI "Provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa, e VIII" Formação e educação permanente dos profissionais de saúde do Sistema único de saúde (SUS), gestores e usuários do SUS.

Legislação no âmbito do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN):

Resolução COFEN n 418/2011 - Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para registro de especialização Técnica de Nível Médio em Enfermagem.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

17 Competências gerais do egresso:

1. Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade.
2. Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde.
3. Interpretar e aplicar legislação referente aos direitos da pessoa idosa bem como divulgar a legislação específica que garante os direitos dos idosos e a subsidiar políticas públicas que visem assegurar os direitos da população da terceira idade.
4. Conhecer de forma generalista a área da atenção da saúde do idoso, com visão humanista reflexivo, crítico e reflexivo, capacidade de observação e empatia.
5. Possuir conhecimento sobre o que é ser idoso e o processo de envelhecimento no âmbito das áreas de psicologia, biológica, social e cultural, valorizando o relacionamento profissional/idoso/família por meio de ação integrada das necessidades do idoso em seu contexto de vida.
6. Identificar os fatores determinantes da qualidade de vida da pessoa idosa, em seu contexto familiar e social, bem como desenvolver ações que contribuam para o alcance de uma vida saudável.
7. Compreender a relevância do trabalho em equipe de forma interdisciplinar, identificando o papel de cada participante no processo de trabalho na saúde coletiva, individual e ambiental.
8. Identificar a estrutura organizacional do sistema de saúde vigente, bem como o papel do estado e de outros setores na implementação das políticas públicas voltadas para o idoso, observando os princípios éticos.
9. Compreender o papel da vigilância sanitária e epidemiológica na promoção da saúde coletiva e individual do idoso.
10. Identificar os riscos ambientais dos profissionais de saúde nas diversas atividades executadas, reconhecendo a importância da biossegurança a fim de evitar acidentes e doenças do trabalho.
11. Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental.
12. Identificar os fatores determinantes da qualidade de vida, bem como compreender o sentido da responsabilização compartilhada como base para o desenvolvimento de ações que contribuam para o alcance de uma vida saudável.
13. Realizar os principais atendimentos de primeiros socorros para eliminar ou minimizar os riscos à vida, para evitar complicações e corrigir, com a máxima urgência, as causas e os efeitos dos agravos existentes, respeitando os princípios da bioética.
14. Estabelecer elo entre o idoso e a família, os serviços de saúde, os poderes públicos constituídos, os grupos de convivência e lazer e a comunidade em geral e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados.
15. Atuar em diversas instâncias junto aos idosos no cuidado e assistência, nas atividades de convivência e lazer; aspectos da cidadania e das políticas públicas e criação de negócios direcionados para a população da terceira idade.
16. Realizar atendimento ao idoso que apresenta ou não, limitações em atividades diárias relacionadas ao seu bem-estar físico, mental, social e legal, nas diversas instâncias de atenção - comunidade, hospital, clínica, domicílio, familiar e instituição de longa permanência, bem como orientar a assumirem, com autonomia, a própria saúde.

Referências

Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena. Curso Técnico de Cuidador de idosos integrado ao Ensino Médio. Disponível em:
www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/proejaintegrado. Acesso em 22 jan.2015.

18 Áreas de atuação do egresso (postos de trabalho ou ação empreendedora):

ESPECIALISTA EM SAÚDE DO IDOSO pós-técnico é o profissional integrante da equipe multidisciplinar que desenvolve ações com as pessoas da terceira idade, como ações de promoção da saúde, inclusão, à prevenção de incapacidades e à manutenção da capacidade funcional da pessoa idosa, a reabilitação referenciada nas necessidades de saúde, individual e coletiva determinados pelo processo saúde-doença. Ainda, zelar pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, cultura, inclusão, recreação e lazer. Deve atuar em diferentes espaços como na atenção básica, no domicílio/*home care*, em unidades de saúde, em instituições de longa permanência, consultórios odontológicos, ou em ambiente hospitalar público ou privado. Deve ainda, servir de elo entre o idoso e a família, os serviços de saúde, os grupos de convivências, lazer e cultura e a comunidade em geral.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

19 Matriz curricular:

1º Semestre

| Unidades curriculares | Carga horária |
|---|---------------|
| Formação Básica da Atenção a Saúde do Idoso | 40 h |
| Formação Específica da Atenção a Saúde do Idoso I | 100 h |
| Seminário de Formação I | 40h |
| TOTAL | 180 H |

2º Semestre

| Unidades curriculares | Carga horária |
|--|---------------|
| Formação Específica da Atenção a Saúde do Idoso II | 84 h |
| Situações de agravos na atenção à saúde do Idoso | 56 h |
| Seminário de Formação II | 40h |
| TOTAL | 180 H |

20 Componentes curriculares:

| | | |
|---------------------------|--|--------------------------------|
| Unidade Curricular | Formação Básica da atenção a saúde do idoso | |
| Período Letivo | 1º semestre | Carga horária: 40 horas |
| Competências | <ul style="list-style-type: none">- Conhecer e reconhecer como o processo de envelhecimento humano ocorre, nos diversos aspectos biopsicossociais.- Identificar e interpretar os dados demográficos e aspectos epidemiológicos do processo de envelhecimento mundial; | |

Habilidades

- Identificar as diferentes teorias que descrevem o processo de envelhecimento humano;
- Conhecer os conceitos básicos que envolvem o processo de envelhecimento, nas esferas biológica, psicossociais, da saúde e sociedade;
- Compreender os dados demográficos e epidemiológicos ligados ao envelhecimento.

Bases tecnológicas

- Introdução a gerontologia: Teorias do envelhecimento;
- O processo de envelhecimento e seus principais conceitos: antropologia do envelhecimento, psicogerontologia, biogerontologia, gerontologia social, gerontologia da saúde, gerontologia educacional;
- Demografia e Epidemiologia do envelhecimento.

Pré-requisitos: Não há.

Bibliografia básica

ARAÚJO, Maria José Bezerra de. **Ações de enfermagem em saúde pública e em doenças transmissíveis**. Rio de Janeiro: Bezerra de Araújo, 1990.

BACKES, Vânia Marli Schubert. **Estilos de pensamento e práxis na enfermagem: a contribuição do estágio pré-profissional**. Ijuí, RS: Unijuí, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de vigilância epidemiológica**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 1998.

CAMPOS, Francisco Eduardo; WERNECK, Gustavo Azeredo Furquim; TONON, Lídia Maria. **Vigilância sanitária**. Belo Horizonte: Coopmed, 2001.

CANTERA, I. Ruipérez; DOMINGO, P. Llorente. **Geriatría**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1998.

SCOREL, Sarah. **Saúde pública: utopia de Brasil**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. [S.I.]: MEDSI, 2003.

Bibliografia complementar

DANIEL, Liliana Felcher. **Atitudes interpessoais em enfermagem**. São Paulo: E.P.U., 1983.

LUECKENOTTE, Annette Giesler. **Avaliação em gerontologia**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

| | | |
|---|---|---------------------------------|
| Unidade Curricular | Formação Específica da Atenção a Saúde do Idoso I | |
| Período Letivo | 1º semestre | Carga horária: 100 horas |
| Competências | | |
| - Conhecer os aspectos legais da Política Nacional do Idoso e da Política Nacional de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa identificando as diversas modalidades de assistência ao idoso e família contribuindo assim para a qualidade dos cuidados prestados; | | |
| - Conhecer as atribuições e responsabilidades do cuidador de idosos respeitando preceitos éticos e legais da profissão. | | |

Habilidades

- Identificar as diferentes modalidades de atenção à saúde do idoso, sua finalidade e especificidades;
- Entender o processo de trabalho multiprofissional no cuidado à saúde do idoso, reconhecendo as atribuições de cada profissional;
- Reconhecer principais sinais de negligência e maus tratos aos idosos conforme preceitos éticos e de cidadania;
- Compreender o papel e a importância da participação da família no cuidado ao idoso nas mais diversas modalidades assistenciais;
- Entender a necessidade de adaptação do ambiente à condição da pessoa idosa, potencializando suas habilidades e prevenindo acidentes.

Bases tecnológicas

- Rede de proteção ao idoso;
- As políticas de Saúde do Envelhecimento (Constituição Federal, Política Nacional do Idoso, Estatuto do Idoso, Política de humanização);
- Família do idoso e a família cuidadora;
- Modalidades de Assistência ao idoso e a família (cuidado domiciliar, internação hospitalar);
- Modalidades de atenção a pessoa idosa (Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPIs), Instituições Asilares, Casa – Lar, Internação Hospitalar, Centros – dia, cuidado domiciliar);
- Grupos de ajuda mútua;
- Assistência de Enfermagem ao idoso hospitalizado;
- O papel da Estratégia de Saúde da Família no cuidado ao idoso. (atribuições de cada profissional);
- Atribuições do Cuidador de idosos;
- Qualidade dos cuidados aos idosos institucionalizados (indicadores de qualidade para lares e ILPIs);
- Planejamento e adaptação do ambiente da pessoa idosa (sistema sensorial);
- Negligências e maus tratos a pessoa idosa;
- Atendimento multiprofissional ao idoso;
- Promoção à saúde da família cuidadora;
- Sexualidade no envelhecimento;
- Espiritualidade;
- Educação em saúde para idosos.

Pré-requisitos: Não há.

Bibliografia básica

CANTERA, I. Ruipérez; DOMINGO, P. Llorente. **Geriatria**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1998

DILLY, Cirlene Maria Lessa. **Processo educativo em enfermagem**: das concepções pedagógicas à prática profissional. São Paulo: Robel Editorial, 1995.

SCOREL, Sarah. **Saúde pública**: utopia de Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.

KAWAMOTO, Emília Emi; SANTOS, Maria Cristina Honório dos; MATTOS, Thalita Maia. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: E.P.U., 1995.

KLOETZEL, Kurt. **Temas de saúde**: higiene física e do ambiente. São Paulo: E.P.U.,

1980.

MORAIS, Ildecy Batista de; BRAGA, Tereza Garcia; SILVA, Vera Terezinha Silveira da. **Princípios básicos de enfermagem em geriatria: ações preventivas.** Brasília: Ed. Valci, 2005.

MOURIÑO MOSQUERA, Juan José; STOBÄUS, Claus Dieter. **Educação para a saúde: desafio para sociedades em mudança.** Porto Alegre: Editora da Universidade, 1983.

Bibliografia complementar

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção.** Porto Alegre: ARTMED, 1996.

| | | |
|---|-------------------------|--------------------------------|
| Unidade Curricular | Seminário de Formação I | |
| Período Letivo | 1º semestre | Carga horária: 40 horas |
| Competências | | |
| - Compreender o processo de envelhecimento para o indivíduo, família e sociedade, destacando a conexão deste conhecimento com as políticas públicas para o idoso. | | |
| Habilidades | | |
| - Integrar os conhecimentos sobre a saúde da pessoa idosa, processo de envelhecimento e políticas públicas para o idoso. | | |
| Bases tecnológicas | | |
| <ul style="list-style-type: none">• Utilização de recursos audiovisuais• Normas e orientações gerais para apresentações públicas• Uso de computadores para análise e discussão dos dados• Elaboração e apresentação gráfica de projetos. | | |
| Pré-requisitos: Não há. | | |
| Bibliografia básica | | |
| CARVALHO, Vivina Lanzarini de. Ensino de enfermagem e metodologia. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1979. | | |
| FONTINELE JR, Klinger. Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação. Goiânia: AB, 2003. | | |
| PAIM, Rosalda Cruz Nogueira. Metodologia científica em enfermagem. Rio de Janeiro: Rosalda C. N. Paim, 1980 | | |
| Bibliografia complementar | | |

VANZIN, Arlete Spencer; NERY, Maria Elena da Silva. **Metodologia da pesquisa em saúde**: fundamentos para o desenvolvimento de pesquisa em saúde. Porto Alegre: RM&L, 1998.

| | | |
|--|--|--------------------------------|
| Unidade Curricular | Formação Específica da Atenção a Saúde do Idoso II | |
| Período Letivo | 2º semestre | Carga horária: 84 horas |
| Competências | | |
| - Reconhecer os sistemas do corpo humano e conhecer as doenças mais comuns que acometem os idosos, identificando a fisiopatologia, sinais, sintomas, diagnóstico, prognóstico, tratamento e cuidados multiprofissionais; | | |
| - Entender as alterações do processo do envelhecimento humano e sua influência na terapêutica do idoso. | | |
| Habilidades | | |
| - Conhecer a anatomia e fisiologia dos sistemas que compõe o corpo humano identificando as principais, possíveis alterações decorrentes do processo de envelhecimento; | | |
| - Conhecer as doenças mais comuns que acometem os idosos, reconhecendo sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e cuidados de enfermagem; | | |
| - Entender as particularidades do tratamento farmacológico relacionado ao processo de envelhecimento, reconhecendo principais riscos à saúde do idoso. | | |
| Bases tecnológicas | | |
| -Sistema Nervoso, demências e transtornos mentais; | | |
| -Sistema Respiratório e doenças mais comuns ao idoso; | | |
| -Sistema Circulatório e doenças mais comuns no processo de envelhecimento; | | |
| -Sistema Digestório e doenças mais comuns no processo de envelhecimento; | | |
| -Sistema osteomuscular e doenças mais comuns no processo de envelhecimento; | | |
| -Sistema Imunológico e doenças mais comuns no processo de envelhecimento; | | |
| -Farmacologia e terapêutica ao idoso: uso de medicações mais comuns à pessoa idosa e interação medicamentosa e a iatrogenia; | | |
| Pré-requisitos: 1 Semestre | | |
| Bibliografia básica | | |
| COSTA, Armando Casimiro et al. Tratado de fisiologia médica . São Paulo: Guanabara Koogan, 2002 | | |
| DESTRUTI, Ana Beatriz Castelo Branco. Interações medicamentosas . São Paulo: Senac, 1999 | | |
| ELIASSCHEWITZ, Freddy Goldberg. Hiperglicemia pós-prandial : fatos, riscos e tratamento com acarbose. São Paulo: Phoenix, 2001 | | |
| FELIPPE JUNIOR, José de. Pronto socorro : fisiopatologia, diagnóstico, tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990 | | |
| GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J.; O' RAHILLY, Ronan. Anatomia : estudo regional do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988 | | |
| GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. Administração de medicamentos | | |

na enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1997 HARGROVE-HUTTEL, Ray A. **Enfermagem médico-cirúrgica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998

LUECKENOTTE, Annette Giesler. **Avaliação em gerontologia.** Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

Bibliografia complementar

DALLY, Peter; HARRINGTON, Heather. **Psicologia e psiquiatria na enfermagem.** São Paulo: E.P.U., 1978.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar:** para o estudante de medicina. São Paulo: Atheneu, 1998

DRUMMOND, José Paulo. **Dor aguda:** fisiopatologia, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000

| | | |
|---|--|--------------------------------|
| Unidade Curricular | Situações de agravos na atenção à saúde do Idoso | |
| Período Letivo | 2º semestre | Carga horária: 56 horas |
| Competências | | |
| - Conhecer e entender as possíveis fragilidades decorrentes do envelhecimento humano e as principais práticas de reabilitação e cuidado específico conforme a necessidade dos idosos; - Conhecer os principais agravos à saúde da pessoa idosa bem como as práticas alternativas de prevenção e promoção à saúde. | | |
| Habilidades | | |
| - Identificar as fragilidades dos idosos e conhecer as possíveis maneiras de adaptação destes, dos familiares e cuidadores visando a redução dos agravos e danos, potencializando a qualidade do cuidado; - Conhecer práticas alternativas de cuidado à saúde dos idosos, promovendo a saúde e a reabilitação; - Reconhecer as DCNT (Doenças Crônicas Não Transmissíveis) mais comuns aos idosos, identificar os fatores de risco de complicações à saúde dos mesmos e conhecer os principais cuidados que a longo prazo reduzem riscos e sequelas; - Conhecer técnicas de atendimento de emergência à pessoa idosa adequada à sua condição; - Entender o processo de finitude do idoso reconhecendo aspectos físicos, psicológicos e espirituais do idoso, da família e do cuidador. | | |
| Bases tecnológicas | | |
| - Fragilidade no envelhecimento (Adaptação de idosos, familiares ou cuidadores a situações de dependência); - Atividades básicas da vida diária e Atividades instrumentais da vida diária; - Reabilitação cognitiva em gerontologia; - Práticas alternativas de prevenção e promoção à saúde do idoso; | | |

- Nutrição do idoso;
- Cuidados com a saúde bucal;
- Atendimento de emergência a pessoa idosa;
- Aspectos éticos do envelhecimento;
- Cuidados a longo prazo – cronicidade;
- Processo de finitude do idoso e família.

Pré-requisitos: 1 Semestre

Bibliografia básica

CASTRO, Antônio Bento de. **Condutas básicas em dor**: roteiro básico para diagnóstico e tratamentos das síndromes dolorosas que ocorrem no dia-a-dia da clínica de dor. São Paulo: IÁTRIA, 2005.

CLARK, Jane C.; MCGEE, Rose F. **Enfermagem oncológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HORR, Lidvina; SOUZA, Maria de Lourdes de; REIBNITZ, Kenya Schimdt (Org.). **Fundamentando o exercício profissional do técnico em enfermagem**. Florianópolis: Insular, 2001.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Entre a moral e a técnica**: ambiguidades do cuidado da enfermagem. Florianópolis: EDUFSC, 1994.

LUECKENOTTE, Annette Giesler. **Avaliação em gerontologia**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

Bibliografia complementar

HARGROVE-HUTTEL, Ray A. **Enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998

LOMBA, Marcos; LOMBA, André. **Enfermagem e medicina clínico-cirúrgicas e nutrição**. Olinda: Grupo Universo, 2006.

| | | |
|--|--------------------------|--------------------------------|
| Unidade Curricular | Seminário de Formação II | |
| Período Letivo | 2º semestre | Carga horária: 40 horas |
| Competências | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o processo de envelhecimento e as principais patologias e suas complicações ao longo da vida; - Conhecer os valores éticos no cuidado a pessoa idosa; | | |
| Habilidades | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Agregar os conhecimentos adquiridos sobre as principais patologias do processo de envelhecimento aos aspectos éticos e legais do cuidado ao idoso. | | |

Bases tecnológicas

- Elaboração e apresentação gráfica de projetos
- Utilização de recursos audiovisuais
- Normas e orientações gerais para apresentações públicas
- Uso de computadores para análise e discussão dos dados.

Pré-requisitos: 1 Semestre

Bibliografia básica

CARVALHO, Vivina Lanzarini de. **Ensino de enfermagem e metodologia**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1979.

FONTINELE JR, Klinger. **Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação**. Goiânia: AB, 2003.

PAIM, Rosalda Cruz Nogueira. **Metodologia científica em enfermagem**. Rio de Janeiro: Rosalda C. N. Paim, 1980

Bibliografia complementar

VANZIN, Arlete Spencer; NERY, Maria Elena da Silva. **Metodologia da pesquisa em saúde: fundamentos para o desenvolvimento de pesquisa em saúde**. Porto Alegre: RM&L, 1998.

Seminário de Formação I e II

Estas unidades curriculares visam integrar os conhecimentos adquiridos nos módulos a que estão inseridas. Serão realizadas aulas presenciais e, parcialmente, via plataforma moodle - Educação a Distância (EAD). Os alunos receberão aulas presenciais para utilizarem a plataforma. A execução do seminário será via plataforma moodle, na qual os alunos irão inserir o projeto desenvolvido, sob a supervisão de professor orientador. No final de cada semestre, todos os alunos apresentarão na forma oral, os projetos desenvolvidos.

Estes projetos podem ser um estudo bibliográfico, apresentação de um estudo de caso ou um projeto a ser executado. Devem estar relacionados aos temas estudados no semestre letivo, agregando os conhecimentos adquiridos.

O campus Joinville conta com uma coordenadoria de Educação a Distância, que dará suporte a coordenação, alunos e professores para execução desta unidade curricular em especial, mas também para outras unidades curriculares que queiram trabalhar com o moodle em sala de aula, de forma presencial.

21 Estágio curricular supervisionado:

Este curso não prevê estágio curricular supervisionado.

22 Certificações intermediárias e final com carga horária:

O curso não oferece certificação intermediária.

23 Integralização:

Duração de 2 semestres

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo ensino e aprendizagem:

Avaliação é uma atividade permanente e indissociável da dinâmica do ensinar a aprender, o que permite acompanhar passo a passo o avanço dos educandos, detectar a tempo suas dificuldades, reajustar suas características aos diferentes contextos, corrigir e reforçar o processo de ensino. Assim, simultaneamente, contemplará o rendimento do aluno no seu percurso de formação como no processo ensino-aprendizagem, possibilitando a intervenção através da recuperação paralela sempre que se fizer necessária.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino-aprendizagem visando à construção dos conhecimentos.

O resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecido no PPC para o componente curricular será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro parcial de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos/competências propostos no plano de ensino.

A recuperação de estudos compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem.

§ 1º As novas atividades ocorrerão, preferencialmente, no horário regular de aula, podendo ser criadas estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo e estudos dirigidos.

§ 2º Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

O controle da frequência às aulas será de responsabilidade do professor, sob a supervisão da Coordenadoria de Curso.

§ 1º Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada componente curricular, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento).

§ 2º Cabe ao aluno acompanhar a sua frequência às aulas.

§ 3º Cabe ao conselho de classe a deliberação sobre excesso de faltas, considerando os motivos devidamente documentados.

§ 4º A frequência do aluno no componente curricular será computada a partir da data de sua matrícula.

25 Atendimento ao discente:

Os atendimentos extraclasse ou recuperação paralela serão estabelecidos a cada semestre pelos docentes. A coordenação pedagógica, composta por uma equipe multiprofissional e encarregada do apoio psicopedagógico ao discente, e seguirá o determinado pelo Regulamento Didático Pedagógico do IFSC.

O atendimento ao discente será proposto num contexto de formação integral do aluno envolvendo as questões sociais, culturais, psicológicas e cognitivas.

Aos alunos com dificuldade de acompanhamento e desenvolvimento regular de componentes curriculares poderão ser oferecidos planos de estudo diferenciado – PEDI, cujos planejamentos serão supervisionados pela coordenação Pedagógica do campus.

§ 1º O PEDI será elaborado pela Coordenação de Curso com apoio da Coordenação pedagógica, permitindo que menos componentes curriculares sejam realizados a cada semestre.

§ 2º O aluno em PEDI poderá ter seu curso concluído em prazo tão amplo quanto seja necessário para garantir seu melhor aproveitamento e integralização do curso.

§ 3º O PEDI não se aplica aos alunos de cursos em processos de extinção.

26 Metodologia:

O curso de especialização pós-técnica em saúde do idoso está organizado em dois semestres, com 180 horas cada. A organização curricular foi elaborada de forma que o discente adquira o conhecimento de forma gradual, e que consiga entender a inter-relação entre os conteúdos apresentados.

Os seminários de formação, realizados no fim de cada semestre letivo, tem por objetivo principal agregar os conhecimentos adquiridos no curso com a prática profissional dos discentes. Desta forma, o curso auxiliará estes profissionais a refletir sobre a prática, bem como trazer para a academia a realidade do cuidado à saúde da pessoa idosa.

A utilização da plataforma moodle para disponibilizar material didático aos discentes, bem como auxiliar no processo de elaboração dos seminários, é um recurso metodológico que visa facilitar a aprendizagem, considerando as possibilidades oferecidas por essa tecnologia. O discente, que é também trabalhador, poderá otimizar seu tempo de estudo, pois os materiais estarão disponíveis a qualquer hora e local, através da plataforma online.

O desenvolvimento do conhecimento científico será feito através da elaboração e apresentação de trabalhos, visitas técnicas, pesquisas em bases de dados e seminários em sala de aula. O seminário de formação oportunizará ao discente que divida com os colegas e comunidade os conhecimentos adquiridos durante o curso. Os discentes poderão participar de eventos ligados ao tema estudado, tanto na instituição como em outros ambientes.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

27 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

- Salas de aula: com capacidade para 40 estudantes, mobiliadas com carteira escolar, cadeira e mesa do professor, quadro branco, projetor multimídia, condicionador de ar e iluminação adequada;
- Laboratório de Enfermagem: com capacidade para 40 estudantes, mobiliadas com mesas, cadeiras e iluminação adequada e modelos anatômicos (listados a seguir);
- Laboratório de informática: com capacidade para 40 estudantes, com computadores,

projeto multimídia, cadeira e mesa do professor, acesso à internet.

- Biblioteca: espaço para atividades individuais e em equipes, bibliografias que atendem parcialmente as demandas do curso, com previsão de chegada de novos livros para um atendimento satisfatório, computadores para pesquisa e realização de trabalhos;
- Salas e equipes para atendimento de secretaria, de apoio pedagógico, de coordenação de curso e atendimento extraclasse, com estrutura razoável para a realização das atividades.

Modelos anatômicos existentes no laboratório de enfermagem:

- 01 Macro Modelo de Joelho
- 01 Macro Modelo de Coluna
- 01 Macro Modelo de Ombro
- 01 Macro Modelo de Cotovelo
- 01 Modelo muscular masculino completo, tamanho natural
- 2 modelos de cérebro;
- 2 esqueletos humanos
- 1 modelo de ouvido e olho
- 1 órgão pélvico feminino
- 1 órgão pélvico masculino
- 1 manequim Susie

Toda a infraestrutura citada já existe no campus Joinville.

28 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horária):

Corpo Docente

| Área de atuação | Carga horária |
|----------------------------------|--|
| 5 Docentes Enfermeiros | 72 horas (36 por semestre por docente) |
| 1 Docente – Coordenação de curso | 2h semanais por semestre. |

Técnicos Administrativos

| Administrativo de nível superior – comum a toda instituição | |
|---|--|
| Administrador | Déborah Rejane M. Ribas |
| Analista de TI | Marcos Heyse Pereira |
| Bibliotecário | Jussiane Ribeiro da Luz |
| Psicólogo | Gisele Schwede |
| Assistente Social | Grasiela Lucia de Pinho |
| Pedagogo | Luciana Maciel de Souza Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho |
| Técnico em Assuntos educacionais | Person Francisco Schlickmann |
| Coordenadora Educação a Distância | Caroline Lengert Guedes |
| Administrativo de nível médio – comum a toda instituição | |

| | |
|---|--|
| Assistentes em administração (secretaria, registro acadêmico, financeiro, compras.) | Suely Maria Anderle Coordenadora do Registro Acadêmico Flávio Werle de Camargo Coordenador de Materiais e Finanças Regeane Slomp Estágios/Secretaria |
| Técnico de TI | Heverton Luís Pedri Jorge Marcelo Burnik |
| Assistente de aluno | Elaine Raquel Vavassori Rafael Bortolo Pesenti Rafael Seiz Paim |
| Auxiliar de biblioteca | Daiane Vavassori Hilda Carolina Feijó |
| Técnico de Laboratório | Gilmara Petry |

Parte 3 (autorização da oferta)

29 Justificativa para oferta neste Campus:

Este curso, dentro do campus Joinville, estará inserido na área de Saúde e Serviços, que há 17 anos forma Técnicos em Enfermagem. Os nossos discentes já realizam atividades junto a grupos de idosos e em Instituições de Longa Permanência. Dentro da matriz curricular do Curso Técnico em Enfermagem, temos o Projeto Integrador (PI), que desenvolve pesquisa, ensino e extensão também na área do idoso. Existem projetos de extensão, como o grupo de ajuda mútua a pacientes portadores de Parkinson, no qual professores e alunos participam ativamente. No entanto, estas atividades não conseguem atender toda a demanda e complexidade desta especialidade, que é a geronto geriatria.

Pode-se observar a relação deste curso com as atividades já realizadas dentro campus Joinville, e a necessidade da sociedade de um profissional com conhecimentos técnico científicos específicos na área da saúde do idoso. Desta forma, este PPC é criado com o intuito de capacitar e instrumentalizar os profissionais de enfermagem de nível médio na saúde do idoso.

30 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O curso está inserido no eixo tecnológico saúde e meio ambiente. A especialização em saúde do idoso oferece continuidade de estudos aos egressos do curso técnico em enfermagem, pois é uma especialização para técnicos em enfermagem. Outros profissionais da comunidade joinvillense poderão participar, considerando a crescente demanda por conhecimento técnico científico específico para a área da gerontologia e geriatria.

31 Periodicidade do curso:

Semestral, com aulas duas vezes na semana.

32 Frequência da oferta:

Entrada anual.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

| Semestre Letivo | Turno | Turmas | Vagas | Total de vagas |
|-------------------------|------------|--------|-------|----------------|
| 2015-2 | Vespertino | 1 | 40 | 40 |
| 2016-2 | Vespertino | 1 | 40 | 40 |
| 2017-2 conforme demanda | Vespertino | 1 | 40 | 40 |

34 Público-alvo na cidade/região:

O curso se destina aos egressos do curso técnico em enfermagem, tanto do IFSC, como de outras instituições formadoras de técnicos de enfermagem, bem como profissionais que já atuam como técnicos de enfermagem.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

O egresso deve ter concluído o curso técnico de enfermagem em instituição reconhecida pelo MEC, e apresentar no ato da matrícula, o certificado de conclusão do Ensino médio e do curso técnico de enfermagem.

36 Instalações e ambientes físicos que o campus possui para funcionamento do curso.

Conforme descrito no item 27.

37 Corpo docente que irá atuar no curso:

Conforme descrito no item 28.

38 Corpo técnico-administrativo que irá atuar no funcionamento do curso:

Conforme descrito no item 28.

39 Bibliografia necessária para funcionamento do curso (acervo/orçamento):

Bibliografia Básica:

Descrito nos componentes curriculares no item 20. Todos os itens já fazem parte do acervo da biblioteca do campus. Caso tenha disponibilidade orçamentária, será possível adquirir outros livros para complementar os já existentes.

